

Câmara e FecomercioSP debaterão o Simples Nacional

Encontro, em SP, discutirá a atualização do regime

Redação

A defasagem dos limites de enquadramento do Simples Nacional tem se tornado um entrave crescente para milhões de empresas brasileiras, aponta a Fecomercio. Com o objetivo de discutir soluções para esse cenário, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados realiza na Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), neste próximo dia 6 de julho, um seminário dedicado à análise do Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021. O encontro ocorrerá das 10h às 12h30, no Auditório da Federação, na capital paulista, reunindo parlamentares, empresários, entidades representativas e especialistas.

A entidade, que acompanha de perto a tramitação do projeto no Congresso Nacional, tem contribuído tecnicamente para o de-



bate sobre a necessidade de atualização integral dos limites de enquadramento do regime tributário. O Simples Nacional é, hoje, o principal sistema de tributação voltado às micro e pequenas empresas. Criado para simplificar o recolhimento de tributos e reduzir a burocracia, o regime se consolidou como um dos mais importantes instrumentos de estímulo à formalização e ao desenvolvimento dos pequenos negócios no País. O que se discute, agora, no âmbito do Congresso, é que o

governo faria uma renúncia fiscal ao elevar os limites do Simples.

Atualização

É do entendimento da FecomercioSP que os limites de faturamento que definem o enquadramento das empresas não acompanharam, na mesma proporção, a evolução da economia e a inflação acumulada nos últimos anos. “Como consequência, muitos empreendedores acabam suportando aumento indireto da carga tributária ou sendo desenquadra-

dos do regime mesmo sem registrar um crescimento real equivalente, passando a adotar um regime tributário mais complexo e com custos adicionais para manter suas atividades”, destaca a Federação, em nota distribuída à imprensa.

É nesse contexto que surge o PLP 108/2021. A proposta busca atualizar os limites de receita bruta para permanência no Simples Nacional, medida considerada estratégica a fim de preservar a competitividade das empresas, estimular investimentos e evitar que negócios em expansão sejam penalizados pela defasagem dos valores atualmente vigentes.

Para a FecomercioSP, o debate é fundamental para garantir condições mais adequadas ao desenvolvimento dos pequenos negócios, segmento responsável por parcela significativa da geração de empregos e renda no Brasil.

Déficit primário esteve acima de R\$ 60 BI, em maio

As contas do Governo Central registraram déficit primário de R\$ 53,3 bilhões em maio de 2026, informou o Tesouro Nacional. O resultado considera as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central e representa o pior desempenho para o mês desde 2024, em valores corrigidos pela inflação.

O déficit primário ocorre quando as despesas do governo superam as receitas, sem considerar os gastos com juros da dívida pública.

Em maio de 2025, o resultado negativo havia sido de R\$ 40,2 bilhões. A piora ocorreu porque os gastos avançaram em ritmo maior que a arrecadação.

Principais números:

- Déficit em maio: R\$ 53,3 bilhões
- Receita líquida em maio: R\$ 198 bilhões
- Despesas em maio: R\$ 251,2 bilhões
- Alta das despesas (ante maio de 2025): 9,4% acima da inflação
- Alta das receitas (ante maio de 2025): 5,5% acima da inflação
- Déficit em 12 meses: R\$ 142,3 bilhões (1,06% do PIB)

Gastos pressionam

O aumento das despesas foi o principal fator para o resultado negativo. Segundo o Tesouro, os gastos cresceram mais rapidamente que a arrecadação, pressionados principalmente pelas despesas discricionárias (não obrigatórias), que

incluem custeio da máquina pública e investimentos.

Entre os destaques de maio estão:

- Despesas discricionárias: aumento real de R\$ 16,7 bilhões;
- Investimentos: alta real de 73,9%;
- Custeio administrativo: crescimento de 19,7%;
- Benefícios previdenciários: aumento de R\$ 4,9 bilhões.

Arrecadação melhora

Apesar do déficit, a arrecadação federal teve desempenho positivo em maio. As receitas com impostos e contribuições somaram R\$ 266,8 bilhões, o maior resultado para meses de maio desde 2000, segundo dados da Receita Federal (ABR).

Reinvenção das escolas de negócios na era da transformação contínua

Maurício Jucá (*)

Não é novidade que existe uma ruptura no mundo do trabalho, mas talvez hoje ela aconteça de forma simultânea, profunda e veloz.

A combinação entre inteligência artificial, novas dinâmicas organizacionais e mudanças no perfil dos profissionais está redesenhando o que empresas esperam de seus líderes. Como consequência, reinventa as escolas de negócios.

O MBA, símbolo clássico da formação executiva, deixou de ser apenas um diferencial. Tornou-se um território em disputa.

Durante décadas, esses programas foram estruturados como espaços de transmissão de conhecimento consolidado. Funcionavam bem quando as mudanças eram mais previsíveis e o acúmulo de conteúdo sustentava decisões por anos. Esse modelo começa a perder força.

Hoje, o conhecimento envelhece rápido demais. Técnicas, ferramentas e setores inteiros passam por ciclos de transformação que desafiam a lógica tradicional de ensino. Formar profissionais apenas com base no passado tornou-se insuficiente.

É por isso que o MBA Advanced surge não como uma evolução incremental, mas como uma resposta às novas exigências do mercado.

Mais do que aprofundar conteúdos, esses programas priorizam a capacidade de lidar com a incerteza. O foco deixa de ser “o que saber” e passa a ser “como pensar”.

Essa mudança também dialoga com um dado importante: segundo levantamento publicado pela Forbes, do qual fui entrevistado, os MBAs mais renomados no Brasil podem ultrapassar R\$ 100 mil, evidenciando que são percebidos como investimento estratégico de carreira.

Quando fazem esse investimento, o que está em jogo não é apenas o conteúdo, mas o retorno em posicionamento, networking e capacidade de evolução.

Nesse contexto, o valor já não está no acesso à informação, mas

na experiência de aprendizado, na curadoria e na aplicação prática.

Isso se reflete na estrutura dos programas: menos aulas expositivas, mais resolução de problemas reais; menos disciplinas isoladas, mais integração entre áreas; menos teoria, mais conexão com os desafios das organizações.

Ao mesmo tempo, a tecnologia impõe um novo filtro sobre o que realmente importa. Com a automação avançando sobre atividades analíticas e operacionais, o diferencial competitivo passa a estar em competências que não podem ser facilmente replicadas por máquinas.

Pensamento crítico, capacidade de síntese, visão sistêmica e liderança em ambientes ambíguos deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos.

Esse movimento explica por que programas de formação executiva continuam relevantes, mesmo em um ambiente saturado de cursos e conteúdos online. O profissional precisa ir além da atualização técnica. Precisa ampliar sua capacidade de decisão e construir uma visão integrada de negócios.

Instituições presas a modelos rígidos e distantes do mercado tendem a perder relevância. Em contrapartida, aquelas que atuam como plataformas de desenvolvimento ganham espaço.

Na prática, isso significa rever metodologias, atualizar conteúdos em ciclos mais curtos e aproximar o ambiente acadêmico da realidade empresarial. Mais do que formar executivos, o desafio passa a ser formar profissionais capazes de se reinventar continuamente.

Se antes o MBA marcava um ponto de chegada, hoje ele se consolida como um ponto de partida. A transformação das escolas de negócios reflete a transformação do próprio trabalho. Nesse cenário, não basta acompanhar as mudanças. É preciso estar preparado para liderá-las.

(*) **Maurício Jucá é diretor acadêmico da FIA Business School.**



nelson.tucci@netjen.com.br

Cultiva Lab

O SESI Lab, museu de arte, ciência e tecnologia no Distrito Federal, anunciou a implantação de um sistema agroecológico educativo em sua área externa. Proposta é transformar o espaço urbano em um laboratório vivo de aprendizagem em sustentabilidade, biodiversidade e agroecologia. O **Cultiva Lab** é uma parceria com a Bayer e o TikTok. A largada desse projeto ocorreu no última segunda-feira, 29, com estudantes e autoridades convidadas para plantar as primeiras mudas, em área de 6,2 mil metros quadrados. O sistema adotará princípios da agroecologia e da agricultura regenerativa, reunindo cerca de 90 espécies representativas de quatro biomas brasileiros: Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga.

Serviços Ambientais

O Decreto nº 13.018/2026, do último mês de junho, regulamenta a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA).. A nova norma amplia o reconhecimento de práticas sustentáveis desenvolvidas no campo como passíveis de remuneração, especialmente aquelas relacionadas à conservação do solo, da água, da biodiversidade e à captura e retenção de carbono. Para o **Sistema FAEP** (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), trata-se de “um avanço”. Entre as ações consideradas elegíveis pelo novo decreto está o manejo sustentável de sistemas agrícolas, agroflorestais e agrossilvipastoris que contribuam para a captura e retenção de carbono e para a conservação do solo, da água e da biodiversidade. “A agricultura paranaense já possui uma trajetória consolidada de adoção de práticas sustentáveis. O reconhecimento dessas ações dentro da Política de Pagamento por Serviços Ambientais representa um avanço importante, porque valoriza o papel do produtor rural na conservação dos recursos naturais. Agora, precisamos transformar esse reconhecimento em mecanismos efetivos de valorização do produtor rural”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneghette.

Pedal na Mata

Ciclistas profissionais e quem apenas curte pedalar já têm um evento imperdível em 02 de agosto: o 2º Pedal na Mata, em um percurso de cicloturismo da Mata Atlântica, com direito à vista da represa Atibainha, em Nazaré Paulista/SP. As inscrições estão abertas até 31 de julho pelo site Ticket Sports, na página: Cicloturismo IPE – Pedal na Mata 2026. **São três percursos: Pro:** 36 km – ganho de elevação 900 m; **Sport:** 24 km – ganho de elevação 650 m; **Light:** 10 km – ganho de elevação 400 m (<https://www.ticketsports.com.br/e/cicloturismo-ipe-pedal-na-mata-2026-87141>)

Parceria pró-saúde

Uma Campanha de Vacinação articulada imunizou mais de 100 colaboradores da Nutribras Alimentos, em Sorriso (MT). A ação realizada pelo SESMT atualizou a carteira vacinal dos trabalhadores e reforçou a prevenção contra doenças como dengue, gripe, hepatite, tétano e meningite. A parceria ocorreu entre a empresa e os serviços municipal e estadual de saúde. Esta iniciativa integrou as ações de promoção da saúde da Nutribras e ofereceu imunização contra dengue, hepatite, influenza (gripe), tétano e meningite.

Memória & Pessoas

Com o intuito de preservar e valorizar os saberes tradicionais da pesca artesanal, a VLI – administradora do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam) –, em parceria com o Museu da Pessoa, Prefeitura de Santos e Fundação Arquivo e Memória de Santos, inaugurou no último dia 26 a primeira unidade do Estação de Memórias: Porto & Pesca, em Santos. A exposição tem visitação gratuita e será instalada na Casa das Culturas, localizada na Rua Sete de Setembro, 49, no bairro Vila Nova. A expografia foi construída a partir de uma escuta ativa das comunidades costeiras e conta com oito histórias de vida selecionadas por meio de entrevistas com pescadores e profissionais ligados à atividade pesqueira na Baixada Santista. Os depoimentos também farão parte do acervo digital permanente do Museu da Pessoa.





nelson.tucci@netjen.com.br

Manhãs na ACRJ

Eliana Sorrini, psicóloga social e do trabalho, participa do Centro de Negócios RJ+, hub de inovação e fomento de negócios, na **Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)**, que lançou o ‘Manhãs de Negócios’, um novo programa criado para conectar empresários, empreendedores e profissionais por meio de encontros que unem networking, conteúdo e troca de experiências. A primeira edição terá como tema “DNA Campeão”, um workshop ministrado pela profissional. Estreia será no próximo dia 9, das 9h às 12h, no mezanino do Centro de Negócios RJ+ da ACRJ. Inscrições: <https://www.sympla.com.br/evento/dna-campeao---alta-performance-comercial/3466339>

ReNova Circular

A FEMSA, engarrafadora da Coca-Cola, lançou o **Projeto ReNova Circular**, iniciativa que contempla a economia circular na ambientação de seus pontos de venda (PDV). O parceiro St. Marche, do bairro da Mooca, em São Paulo, sediará o piloto, no recolhimento de materiais de exposição que antes eram descartados. O projeto vai processar esse material e transformá-lo em novos objetos para o varejo.

Falta ânimo?

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), subiu o número de setores industriais pessimistas, de 23 para 24. Constatação foi feita depois dos resultados setoriais do **Índice de Confiança do Empresário Industrial**. Os pesquisados mais pessimistas com a situação atual e as perspectivas para os negócios e a economia são os dos setores de biocombustíveis, metalurgia, madeira e couros e

artefatos de couro. Na outra ponta, o mesmo levantamento mostra que empresários de cinco setores da indústria seguem confiantes: farmoquímicos e farmacêuticos; perfumaria, limpeza e higiene pessoal; produtos diversos; impressão e reprodução; e bebidas. No recorte por portes de empresa, a falta de confiança aumentou entre as grandes e as pequenas.

Varejo automatizado

Ainda sobre a ABF... A primeira participação do **Grupo Avend** na ABF Franchising Expo 2026 superou as expectativas da empresa e consolidou o varejo automatizado como uma das apostas do franchising brasileiro. Durante os quatro dias de evento, o estande registrou intenso fluxo de visitantes, obrigando a empresa a reforçar a equipe comercial para atender à demanda. “A movimentação foi muito acima do que imaginávamos e percebemos um interesse muito grande pelo nosso modelo de negócio”, afirma o executivo Guilherme Álvares. Ao final, a empresa já reservou estande com o dobro de tamanho para 2027.

Bon\$ de bola

Que futebol e dinheiro viraram irmãos siameses, não é novidade faz tempo. Assim, enquanto você vibra com o futebol-arte – que de vez em quando aparece para dar um “oi”, lembrando a natureza do esporte –, os guardiões do tesouro vibram de outro lado. Com a vitória do Brasil sobre o Japão, passando para as oitavas de final, a **CBF** embolsará uma premiação de US\$ 15 milhões. A coisa embalando, como o torcedor espera, entrarão mais uns trocados no caixa: US\$ 27 milhões, se terminar em 4º lugar; US\$ 29 Mi, se terceiro; US\$ 33 Mi, se for vice; ou US\$ 50 Milhões se levantar o caneco. E todos serão felizes para sempre.